

Em abril, indústria brasileira avança pelo quarto mês consecutivo

	Indústria Geral		Extrativa		Transformação	
	abr/26	mar/26	abr/26	mar/26	abr/26	mar/26
MoM ¹ (%)	0,7	0,3	3,1	0,5	0,3	0,2
YoY (%)	2,7	4,4	10,6	5,0	1,2	4,3
Acum. 2026 (%)	1,7	1,4	9,3	8,8	0,3	0,0

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – abril-26/março-26

A produção industrial brasileira apresentou crescimento de 0,7% em abril, na comparação com o mês anterior, superando ligeiramente a expectativa do mercado (0,5%)². O desempenho foi impulsionado especialmente pela alta de 3,1% da indústria extrativa. A indústria de transformação também avançou, mas de forma mais moderada, em 0,3%.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 13 registraram crescimento. As principais contribuições³ positivas partiram de derivados do petróleo e biocombustíveis e de borracha e material plástico, que avançaram 3,1% cada. Por sua vez, os maiores impactos negativos vieram de produtos químicos (-3,9%) e de farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%).

Destaques na indústria de transformação



Deriv. petróleo e biocombustíveis

3,1%



Químicos

-3,9%



Borracha e material plástico

3,1%



Farmoquímicos e farmacêuticos

-6,0%

Fonte: IBGE. ²Mediana das Estimativas de Mercado - Broadcast. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

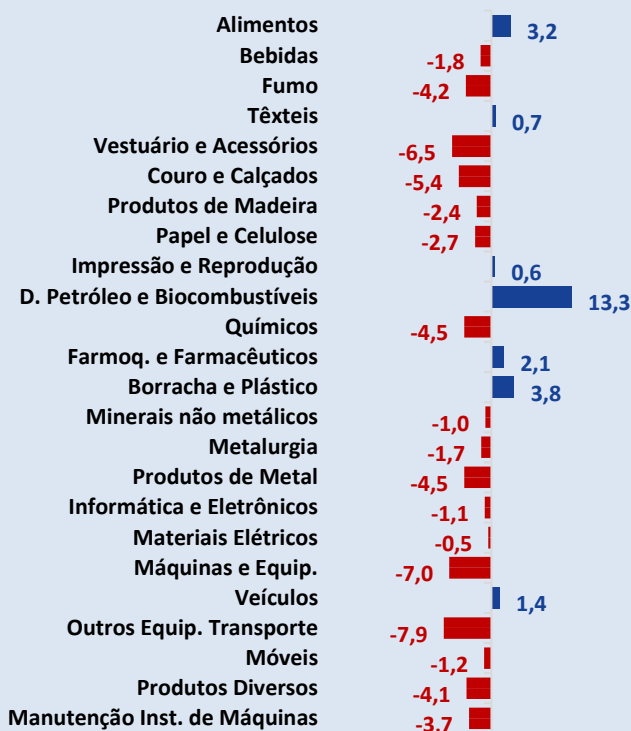
Em abril, indústria brasileira avança pelo quarto mês consecutivo

Variação (%) – abril-26/abril-25

Na comparação interanual, a produção industrial apresentou avanço de 2,7% em abril, influenciada pelo crescimento de 10,6% da indústria extrativa e de 1,2% da indústria de transformação.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 7 registraram avanço, destacando-se derivados do petróleo e biocombustíveis (13,3%) e alimentos (3,2%).

Em contrapartida, as principais influências negativas vieram de químicos (-4,5%) e máquinas e equipamentos (-7,0%).



Acumulado 2026

Destaques na indústria de transformação

	Deriv. petróleo e biocombustíveis	5,0%
	Alimentos	2,7%
	Farmoquímicos e farmacêuticos	11,1%
	Máquinas e equipamentos	-8,7%

No acumulado do ano, a produção industrial brasileira apresentou crescimento de 1,7% em relação a 2025, resultado sustentado pelo desempenho da indústria extrativa, que avançou 9,3% no período. Por sua vez, a indústria de transformação apresentou leve avanço de 0,3%.

No período, 8 das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação registraram crescimento. Destacaram-se positivamente, as atividades de derivados do petróleo e biocombustíveis (5,0%), de alimentos (2,7%) e de farmoquímicos e farmacêuticos (11,1%).

Por sua vez, a principal contribuição negativa no acumulado do ano veio do setor de máquinas e equipamentos, com queda de 8,7%.

Em abril, indústria brasileira avança pelo quarto mês consecutivo

Grandes categorias

Variação (%)	abr-26/ mar-26 ¹	abr-26/ abr-25	Acum. 2026
Indústria geral	0,7	2,7	1,7
Bens de capital	0,1	-4,3	-5,7
Bens intermediários	1,5	3,8	2,3
Bens de consumo	-0,7	2,1	1,9
<i>Bens duráveis</i>	-3,2	-3,4	0,2
<i>Bens semi e não duráveis</i>	-0,2	3,2	2,2

¹Com ajuste sazonal.

Dentre as três grandes categorias econômicas, apenas a de bens intermediários registrou avanço na margem, com crescimento de 1,5%. A categoria de bens de capital apresentou relativa estabilidade (0,1%), enquanto a de bens de consumo retraiu 0,7% no período.

Na comparação interanual, duas categorias registraram crescimento: bens intermediários (3,8%) e bens de consumo (2,1%). Em sentido oposto, a categoria de bens de capital retraiu 4,3%.

No acumulado do ano, apenas a categoria de bens de capital apresentou queda (-5,7%). Por sua vez, bens intermediários e bens de consumo avançaram 2,3% e 1,9%, respectivamente.

Perspectivas

Para os próximos meses, a produção industrial brasileira deverá apresentar crescimento moderado, embora de forma heterogênea entre os segmentos. A indústria extrativa tende a continuar como principal vetor de expansão da atividade, beneficiada pelo aumento da produção de petróleo e gás natural, pelos investimentos realizados no setor e pela manutenção dos preços do petróleo em patamares elevados.

Por sua vez, a indústria de transformação segue inserida em um ambiente mais desafiador. Embora haja expectativa de redução gradual da taxa Selic ao longo do ano, os juros permanecerão em patamares elevados, limitando tanto os investimentos produtivos quanto o consumo de bens industriais. Soma-se a isso o elevado endividamento das famílias, que reduz a capacidade de expansão da demanda e tende a conter uma recuperação mais robusta da atividade industrial.

Os resultados do PIB do primeiro trimestre de 2026 reforçam essa leitura. A indústria cresceu 1,0% frente ao trimestre anterior, impulsionada principalmente pela indústria extrativa (3,6%), enquanto a indústria de transformação permaneceu estável.

Ainda assim, a expansão da renda real das famílias e os estímulos ao consumo no curto prazo devem amenizar uma desaceleração mais intensa da atividade. Diante desse cenário, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1,4% para a produção industrial brasileira em 2026.



PROJEÇÃO FIEMG
Produção Industrial Brasil

2026

1,4%

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga